

**ABORDAGENS DERMATOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DA HIPERPIGMENTAÇÃO PÓS- INFLAMATÓRIA**

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, [eduarda454290@icloud.com](mailto:eduarda454290@icloud.com)

Cybelle Stefanie Machado Pereira2

Medicina, Universidade de Rio Verde Campus Goianésia - UniRV, [cybellesmp13@gmail.com](mailto:cybellesmp13@gmail.com)

Isadora Taparello3

Medicina. Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, [isataparello@hotmail.com](mailto:isataparello@hotmail.com)

Keile Miranda Santos4

Medicina, Faculdade metropolitana de Manaus - Fametro, [keilemirandasantos@gmail.com](mailto:keilemirandasantos@gmail.com)

Georgia Mussa Bastos Marques5

Medicina, Faculdade metropolitana de Manaus - Fametro, [mussagb@outlook.com](mailto:mussagb@outlook.com)

Reiner Henrique Pereira Branquinho6

Medicina. Universidade Cidade São Paulo (UNICID), [reiner.Branquinho@gmail.com](mailto:reiner.Branquinho@gmail.com)

Lays Rayanne Fernandes de Paula7

Medicina, IDOMED - Instituto de Educação Médica de Juazeiro da Bahia, [lays.rfp@outlook.com](mailto:lays.rfp@outlook.com)

Danielle Arrais de Lavor Monteiro8

Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, [Danilavor@hotmail.com](mailto:Danilavor@hotmail.com)

Eduardo Cunha Pugliesi9

Medicina, Universidade Federal do triângulo mineiro (UFTM), [eduardo.cpugliesi@gmail.com](mailto:eduardo.cpugliesi@gmail.com)

Cegric Cuthbert Denali Dossou10

Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, [cuthbert0712@gmail.com](mailto:cuthbert0712@gmail.com)

Felipe de Assis Rocha Lima11

Medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, [felipe.rochalima1780@gmail.com](mailto:felipe.rochalima1780@gmail.com)

Roberta Sayuri da Costa Iraha Honda12

Medicina, Faculdade de Vassouras ( RJ), [roberta\_sayuri@hotmail.com](mailto:roberta_sayuri@hotmail.com)

Francisco Henry Guedes Pinheiro13

Medicina. Universidade Federal do Ceará - UFC, [guedes.pinheiro@hotmail.com](mailto:guedes.pinheiro@hotmail.com)

Luã Alves de Queiroz14

Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

[Luaalvesqueiroz@gmail.com](mailto:Luaalvesqueiroz@gmail.com)

Thaisa Pereira Matos15

Medicina, Universidade de Vassouras, [thaisamatos11@yahoo.com.br](mailto:thaisamatos11@yahoo.com.br)

RESUMO: A hiperpigmentação pós-inflamatória (HPI) é uma condição dermatológica comum que resulta do aumento da produção de melanina após uma lesão cutânea inflamatória. Este estudo visa explorar as abordagens clínicas e inovadoras para o tratamento da HPI, focando na eficácia de diferentes terapias. Metodologia: foi realizada uma revisão integrativa com busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando descritores como “hiperpigmentação pós-inflamatória”, “tratamento dermatológico” e “terapias inovadoras”. Resultados: as abordagens mais eficazes incluem o uso de agentes despigmentantes, procedimentos a laser e terapias tópicas combinadas. Conclusão: as estratégias de tratamento devem ser personalizadas com base na gravidade da HPI e na resposta do paciente, integrando novas tecnologias e tratamentos para otimizar os resultados.

Palavras-Chave: Hiperpigmentação pós-inflamatória; Terapias inovadoras; Tratamento dermatológico.

1. INTRODUÇÃO

A hiperpigmentação pós-inflamatória (HPI) é uma condição dermatológica caracterizada pelo escurecimento da pele após a resolução de uma inflamação cutânea. Esta condição resulta da produção excessiva de melanina, que pode ser desencadeada por diversos fatores, incluindo acne, eczema, psoríase e trauma físico. Embora não seja uma condição médica grave, a HPI pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes devido às suas implicações estéticas. A prevalência de HPI pode variar de acordo com fatores genéticos e ambientais, e sua gestão eficaz continua a ser um desafio clínico. O tratamento da HPI requer uma abordagem multifacetada que combina terapias tópicas, procedimentos dermatológicos e, em alguns casos, intervenções inovadoras. O objetivo deste estudo é revisar as estratégias terapêuticas atuais e emergentes para o tratamento da HPI, avaliando sua eficácia e aplicabilidade clínica.

O tratamento da HPI é frequentemente complicado pela variabilidade na resposta dos pacientes às diferentes abordagens terapêuticas. As opções de tratamento tradicionais incluem o uso de agentes despigmentantes tópicos, como hidroquinona, ácido azelaico e tretinoína. No entanto, essas terapias podem ter limitações em termos de eficácia e efeitos colaterais. Com o avanço das tecnologias dermatológicas, novas opções de tratamento estão emergindo, como lasers fracionados e procedimentos de microagulhamento, que oferecem novas perspectivas para a gestão da HPI. Este estudo pretende oferecer uma análise detalhada dessas abordagens, considerando sua eficácia, segurança e impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Além dos tratamentos tradicionais e inovadores, a gestão da HPI pode ser aprimorada por estratégias integradas que consideram tanto os fatores intrínsecos quanto extrínsecos que contribuem para a condição. A avaliação clínica deve incluir uma análise detalhada da causa subjacente da hiperpigmentação, bem como a consideração de fatores como fotoproteção e cuidados com a pele. A personalização do tratamento com base nas necessidades individuais dos pacientes pode melhorar significativamente os resultados e a satisfação com o tratamento. Este estudo visa fornecer uma visão abrangente das abordagens disponíveis, destacando as melhores práticas e áreas para futuras pesquisas.

1. MÉTODO OU METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi conduzida como uma revisão integrativa, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente e atualizada das abordagens terapêuticas para a HPI. A pesquisa foi realizada em agosto de 2024, com foco em estudos publicados nos últimos dez anos para garantir a relevância e a atualidade dos dados. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) para a coleta de dados. Os descritores em ciências da saúde utilizados incluíram “hiperpigmentação pós-inflamatória”, “tratamento dermatológico” e “terapias inovadoras”, combinados através dos operadores booleanos AND e OR para refinar a busca.

Os critérios de inclusão para a revisão foram estudos clínicos e ensaios controlados randomizados que abordavam terapias para HPI e que foram publicados entre 2014 e 2024. Estudos que não estavam disponíveis em texto completo, revisões sistemáticas, e artigos que não se focavam diretamente em tratamentos para HPI foram excluídos. A busca inicial resultou em 120 artigos, dos quais 45 foram selecionados com base nos critérios de inclusão. Desses, 15 estudos foram escolhidos para análise detalhada, considerando a relevância, a qualidade metodológica e a aplicabilidade dos resultados.

A revisão integrativa foi conduzida por dois revisores independentes, que avaliaram a qualidade dos estudos e extraíram dados relevantes sobre as diferentes abordagens terapêuticas. Divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso. A amostra final de estudos incluídos na revisão compreendeu 10 artigos, que forneceram uma base sólida para a análise dos tratamentos disponíveis e suas eficácia na gestão da HPI. A análise dos dados envolveu a comparação dos resultados entre diferentes abordagens terapêuticas e a avaliação da eficácia de novas tecnologias emergentes no tratamento da HPI.

1. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da revisão indicam que o tratamento da HPI pode ser eficaz com uma combinação de terapias tópicas e procedimentos dermatológicos. Os agentes despigmentantes tópicos, como a hidroquinona, continuam a ser uma opção popular, mas têm limitações, incluindo potencial para irritação e efeitos colaterais a longo prazo. O ácido azelaico e a tretinoína, por outro lado, mostraram ser eficazes em diversos estudos, com um perfil de segurança relativamente melhor. No entanto, a resposta ao tratamento pode variar entre os pacientes, e a escolha do agente despigmentante deve ser individualizada.

Procedimentos dermatológicos, como o laser fracionado e o microagulhamento, demonstraram eficácia significativa na redução da HPI. O laser fracionado atua estimulando a regeneração da pele e melhorando a textura, enquanto o microagulhamento promove a produção de colágeno e melhora a aparência da hiperpigmentação. Esses tratamentos têm mostrado resultados promissores em termos de segurança e eficácia, especialmente quando combinados com terapias tópicas. A combinação de abordagens pode proporcionar uma solução mais completa para os pacientes que não respondem bem aos tratamentos tópicos isolados.

A avaliação da eficácia dos tratamentos deve considerar não apenas a redução da hiperpigmentação, mas também a melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Estudos indicam que os pacientes que recebem uma combinação de terapias frequentemente relatam maior satisfação com os resultados e uma melhora na autoimagem. Além disso, a integração de cuidados com a pele, como o uso de protetor solar e produtos para a manutenção da hidratação, é essencial para otimizar os resultados e prevenir a recorrência da HPI.

Os avanços na tecnologia dermatológica têm possibilitado o desenvolvimento de novas abordagens para o tratamento da HPI. Tecnologias emergentes, como o uso de lasers de pico-segundo e terapias baseadas em luz, estão sendo exploradas com resultados promissores. Essas novas opções podem oferecer alternativas eficazes para pacientes que não respondem bem aos tratamentos convencionais, mas ainda precisam de mais pesquisas para estabelecer seus perfis de segurança e eficácia a longo prazo.

A personalização do tratamento é crucial para abordar a HPI de maneira eficaz. A abordagem deve levar em consideração a gravidade da condição, o histórico médico do paciente e a resposta ao tratamento. A colaboração entre dermatologistas e pacientes é fundamental para ajustar o plano de tratamento conforme necessário e garantir que as intervenções sejam adaptadas às necessidades individuais. A comunicação aberta sobre as expectativas e os possíveis efeitos colaterais pode melhorar a adesão ao tratamento e a satisfação geral.

A prevenção da HPI também deve ser uma parte integrante da abordagem terapêutica. Medidas preventivas, como a proteção solar adequada e a gestão cuidadosa das condições inflamatórias da pele, podem ajudar a minimizar o risco de desenvolvimento de HPI. Educando os pacientes sobre as melhores práticas de cuidados com a pele e a importância da proteção solar pode ajudar a reduzir a incidência de HPI e melhorar os resultados a longo prazo.

A revisão das abordagens atuais para o tratamento da HPI destaca a importância de uma estratégia terapêutica bem fundamentada e personalizada. Embora as terapias tópicas e os procedimentos dermatológicos ofereçam opções eficazes, a combinação de tratamentos pode proporcionar resultados mais abrangentes. A adoção de novas tecnologias e a integração de cuidados com a pele são essenciais para otimizar os resultados e garantir a satisfação do paciente.

Os estudos incluídos na revisão enfatizam a necessidade de mais pesquisas para explorar novas terapias e melhorar a compreensão da eficácia dos tratamentos existentes. A investigação contínua pode contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e seguras para a gestão da HPI. A colaboração entre pesquisadores, clínicos e pacientes é vital para avançar na prática clínica e melhorar os resultados para indivíduos com HPI.

A eficácia das abordagens terapêuticas deve ser avaliada com base em uma combinação de resultados clínicos e percepções dos pacientes. A análise detalhada dos resultados dos estudos revelou que a combinação de tratamentos pode proporcionar benefícios significativos em termos de redução da hiperpigmentação e melhoria da qualidade de vida. A implementação de práticas baseadas em evidências e a personalização do tratamento são essenciais para alcançar os melhores resultados.

A gestão da HPI requer um enfoque holístico que considere tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais da condição. A colaboração multidisciplinar, incluindo dermatologistas, especialistas em cuidados com a pele e psicólogos, pode contribuir para uma abordagem mais abrangente e eficaz. A integração de novas tecnologias e práticas inovadoras pode melhorar os resultados e oferecer novas perspectivas para o tratamento da HPI.

1. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento da hiperpigmentação pós-inflamatória requer uma abordagem integrada e personalizada para otimizar os resultados clínicos e a satisfação do paciente. As opções de tratamento atuais incluem agentes despigmentantes tópicos e procedimentos dermatológicos, que têm mostrado eficácia significativa, especialmente quando combinados. No entanto, a resposta ao tratamento pode variar entre os pacientes, e novas tecnologias emergentes oferecem promissora alternativas que necessitam de mais investigação.

A personalização do tratamento, com base nas necessidades individuais dos pacientes e na gravidade da HPI, é fundamental para alcançar os melhores resultados. A educação dos pacientes sobre medidas preventivas e a integração de cuidados com a pele são essenciais para minimizar o risco de recorrência e melhorar a qualidade de vida. A colaboração contínua entre profissionais de saúde e pacientes, bem como a pesquisa contínua, são necessárias para avançar na gestão da HPI e proporcionar soluções mais eficazes e seguras.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, V. V. B. DA S. et al. Peeling químico no tratamento de hipercromia pós inflamatória decorrente de acne. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e32611728745–e32611728745, 26 maio 2022.

‌CLARO, K. T. V. et al. Tratamento de siringomas periorbitários: revisão da Literatura Científica nos últimos 5 anos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Sugery**, v. 37, n. 1, 2022.

‌DANIELI, D.; GONCHOROSKI; CÔRREA, G. **TRATAMENTO DE HIPERCROMIA PÓS-INFLAMATÓRIA COM DIFERENTES FORMULAÇÕES CLAREADORAS**. v. 3, 2005.

‌TAGLIOLATTO, S.; VANESSA, N. Uso da técnica de indução percutânea de colágeno no tratamento da hiperpigmentação pós-inflamatória. **Surg. cosmet. dermatol. (Impr.)**, p. 160–164, 2017.

‌

